

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS DO V ENCONTRO DO CEPE SOBRE DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO BÁSICA

LÍVIA DA SILVEIRA LAPUENTE¹; JULIA MADAIL DA SILVEIRA²; JULIANA DA ROCHA DOS SANTOS³; ANDRESSA AITA IVO⁴; ALVARO LUIZ MOREIRA HYPOLITO⁵; SIMONE GONCALVES DA SILVA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – livialapuate@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas –julia.madail.b@gmail.com³

Universidade Federal de Pelotas – julianadarocha67@gmail.com⁴

Universidade Federal de Pelotas– dessaita@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas–hypolito@ufpel.edu.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas– silva.simonegon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva apresentar a experiência das bolsistas de iniciação científica na organização do V Encontro do CEPE - Democracia e Educação Básica, promovido pelo Centro de Estudos em Políticas Educativas (CEPE), vinculado à Faculdade de Educação da UFPel. O CEPE reúne pesquisadores que investigam áreas como Currículo, Gestão e Trabalho Docente, promovendo debates sobre temáticas atuais e incentivando pesquisas com relevância social. Suas atividades incluem seminários, parcerias acadêmicas e projetos de extensão. Frente aos desafios educacionais, especialmente com as reformas neoliberais, o CEPE realiza encontros desde 2018, criando espaços de troca entre acadêmicos, pesquisadores e professores, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e promovendo a democratização do conhecimento. Em seu site¹, é possível encontrar as gravações das mesas redondas realizadas nos dois dias do encontro, bem como gravações dos eventos anteriores, além de artigos e outras publicações realizadas pelo grupo de pesquisa (CEPE, 2024).

2. METODOLOGIA

O V Encontro do CEPE – Democracia e Educação Básica contou com uma equipe interinstitucional, incluindo a UFRGS, além de bolsistas de iniciação científica e pós-graduandos na organização. O evento foi realizado de 30 de novembro a 01 de dezembro de forma presencial, com transmissão online e gravações para ampliar o acesso. Com o tema "Democracia e Educação Básica", discutiu o impacto das políticas neoliberais e conservadoras na educação. Mesas redondas com pesquisadores do Brasil, América Latina e Europa promoveram um intercâmbio de saberes sobre políticas educacionais em contextos democráticos. O encontro consolidou discussões sobre currículo, gestão, formação de professores e trabalho docente, além de incentivar a cooperação acadêmica e estratégias educacionais de enfrentamento às reformas conservadoras e neoliberais, visando o fortalecimento da educação pública e a promoção de políticas inclusivas em face da crescente desigualdade educacional e evasão pós-pandemia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

¹ <https://wp.ufpel.edu.br/cepe/>

A participação na organização do V Encontro do CEPE foi uma experiência essencial para nossa formação, oferecendo oportunidades que vão além do envolvimento acadêmico convencional. Como bolsistas de iniciação científica, estivemos diretamente envolvidos em todas as etapas, desde a divulgação junto aos estudantes de graduação até a execução das atividades. Essa vivência nos permitiu aproximar-nos das necessidades dos estudantes em formação. Como Larrosa (2002, p.9) afirma, “o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, singular e concreta”, o que evidencia a importância de vivências práticas na formação docente. Contribui também para um maior engajamento com a formação inicial de professores, uma vez que a extensão universitária deve ser considerada parte integrante do currículo na formação de educadores e profissionais.

Além disso, tivemos a oportunidade de estabelecer relações com estudantes de outras instituições, como a UFRGS, o que enriqueceu nosso processo formativo e ampliou nossas redes de colaboração. O contato com outros graduandos e pós-graduandos possibilitou o intercâmbio de saberes e práticas, permitindo a construção de reflexões e conhecimentos que articulam os contextos nacional e global. Nesse sentido, a extensão universitária deve deixar de ser uma função esporádica e assistemática, caracterizando-se como uma função acadêmica que promove a troca de experiências e a discussão de questões sociais, econômicas, políticas e culturais, essenciais para uma formação crítica e consciente (JEZINE, 2004).

Durante os dois dias do V encontro, contamos com debates enriquecedores acerca de uma educação democrática, a partir de mesas redondas. No dia 30 de Novembro de 2023, teve como foco o direito à uma educação de qualidade, democrática, inclusiva e diversa. O evento teve como Conferência de Abertura a fala do Prof. Dr. Fernando Seffner, da UFRGS, com coordenação do Prof. Dr. Álvaro Moreira Hypolito (UFPEL), tendo como tema “Democracia e Educação Básica”, que trazia como a família é analisada como um dispositivo central na governamentalidade neoliberal, responsável por absorver os impactos do desmonte das políticas públicas de cuidado, como previdência e assistência social. Nesse contexto, indivíduos são incentivados ao “empreendedorismo de si”, gerindo suas próprias vidas e trabalho, enquanto o Estado se retrai em áreas como saúde e educação, mas mantém forte intervenção em segurança e controle social. A família, ao assumir essas funções, representa uma ameaça à educação democrática, esvaziando a possibilidade de uma gestão pública mais inclusiva e coletiva. Durante o turno da tarde tivemos duas mesas redondas: “Democracia e direito à educação de qualidade”, com a Profª. Drª. Andréa Nunes Militão (UEMS), e a Profª. Drª. Catarina de Almeida Santos (UnB), coordenada pela Profª. Drª. Iana Gomes de Lima (UFRGS) que trouxe, de forma geral, a conexão vital entre democracia e educação, destacando a escola pública como uma “máquina de fazer democracia”, conforme a visão de Anísio Teixeira. A educação é apresentada como um direito fundamental para a construção de uma sociedade democrática. No entanto, a militarização das escolas é criticada por contradizer os princípios da educação democrática, impondo uma lógica hierárquica que inibe o diálogo e a liberdade de pensamento. Também foi destacado, como a defesa da educação pública deve se centrar na diversidade e inclusão, essenciais para promover direitos e igualdade em um país como o Brasil, marcado por desigualdades históricas. A democratização da educação deve ir além do ambiente escolar, estendendo-se a outros espaços, como a cultura, para garantir uma educação integral. Juntamente, a educação

pública deve ser democrática, laica e inclusiva, superando as limitações do capitalismo neoliberal que enxerga a escola como uma empresa. Para encerrar, a educação indígena é ressaltada por sua ênfase na especificidade cultural, interculturalidade e multilinguismo, elementos fundamentais para uma educação inclusiva e socialmente referenciada, que respeite e valorize as diversidades culturais; e “Democracia, diversidade e inclusão” que contou com a Profª. Drª. Fernanda Oliveira (UFRGS) e Profª. Drª. Maura Corcini Lopes (Unisinos), mediada pela Profª. Drª. Andressa Aita Ivo (UFPEL). Essa mesa discutiu o papel fundamental das mulheres negras na transformação radical da educação e da sociedade brasileira, destacando a marginalidade como ponto de partida para a análise teórica e metodológica. A história e o pensamento negro foram apresentados como instrumentos de resistência e transformação social, desafiando projetos históricos hegemônicos e promovendo insurgências epistêmicas. A educação inclusiva, antirracista e comprometida com a diversidade étnico-racial foi defendida como essencial para uma verdadeira democracia. Apesar dos avanços no acesso à educação, as desigualdades persistem, revelando que a democratização da escola ainda não garante equidade na aprendizagem e oportunidades.

No dia 01 de Dezembro de 2023, o enfoque das narrativas foi a democracia no contexto de privatização e gerencialismo, questões de gênero e formação docente. Na mesa da manhã, coordenada pela Profª. Drª. Simone Gonçalves da Silva (UFPEL), teve como tema central “Democracia, privatização e gerencialismo” e trouxe como palestrantes Prof. Dr. Rodrigo Pereira (UFBA), Prof. Dr. Geo Saura (Universidad de Barcelona) e Prof. Dr. Álvaro Hypolito (UFPEL). As falas analisaram a relação entre a digitalização e o capitalismo, especialmente o “capitalismo de vigilância”, questionando a noção de um novo tipo de capitalismo, pois a lógica do capital permanece inalterada. A análise da educação é dividida em três áreas: ideológica, política e econômica, destacando como novas narrativas moldam a sociedade, com instituições como o Fórum Econômico Mundial e a UNESCO desempenhando papéis centrais. Teceram críticas à mercantilização da educação, ressaltando a necessidade de examinar o impacto das iniciativas de inteligência artificial e das políticas educacionais moldadas por novos atores financeiros, enfatizando a falta de ferramentas públicas para uma digitalização eficaz. Também, foi abordada a intersecção entre democracia, privatização e gerencialismo na educação, destacando que a gestão democrática, embora, presente nas legislações, muitas vezes não se concretiza na prática escolar. Foram feitas críticas à “nova gestão pública” e sua conversão de serviços públicos em mercadorias e discutiu-se como o neoliberalismo e o gerencialismo influenciam a gestão escolar, levando à marginalização de questões de gênero e diversidade.

Pela tarde tivemos duas mesas, sendo elas: “Democracia e questões de gênero” com falas da Profª. Drª. Maria Teresa Rojas (Universidad Alberto Hurtado) e Prof. Dr. Márcio Rodrigo Vale Caetano (UFPEL), coordenada pela Profª. Drª. Bruna Dalmaso-Junqueira (UFRGS); As quais abordaram o fortalecimento do conservadorismo no Brasil, especialmente, durante o governo Bolsonaro, que promoveu políticas voltadas para a preservação da família cis-heteronormativa e o desmonte de iniciativas voltadas para a população LGBTQIAP+, alinhado ao neoliberalismo, que transfere responsabilidades do Estado para a família, reforçando o papel da família tradicional. Há também uma articulação entre conservadorismo e discurso anti gênero, que vê movimentos feministas e LGBTQIAP+ como ameaças. Comparando com o Chile, observou-se que ambos

os países enfrentam resistências a políticas de gênero e diversidade sexual, muitas vezes impulsionadas por grupos religiosos e conservadores, com o uso de retóricas que variam de narrativas conspiratórias à crítica técnica e neoliberal. Por fim, tivemos a mesa “Democracia e formação docente” coordenada pelo Prof. Dr. Ricardo Boklis Golbspan (UFRGS), onde os principais pontos discutidos foram a relação entre democracia e a formação de professores, criticando a resolução 02/2019, imposta durante o governo Bolsonaro, que limita a autonomia docente e promove a padronização do ensino. É ressaltada a falta de diálogo com a comunidade acadêmica e crítica a ênfase em competências socioemocionais, que responsabiliza os educadores pelas desigualdades sociais. Foi debatido a criação de uma base comum que respeite a diversidade e promova um diálogo inclusivo na formação docente. Por fim, abordaram a influência de um contexto neoconservador, a pedagogia utilitarista voltada para o mercado e o clima de medo que permeia a educação, caracterizando-a como uma pedagogia do desalento.

A vivência prática no encontro do CEPE, que abordou as implicações das políticas conservadoras neoliberais na educação, fortaleceu nosso entendimento teórico científico e promoveu uma relação de defesa da educação pública e o direito à educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas na organização do V Encontro do CEPE – Democracia e Educação Básica foram fundamentais para nossa formação acadêmica e profissional. Participar ativamente em todas as etapas do evento, desde a concepção até sua execução, nos possibilitou um aprendizado prático e colaborativo que complementou o conhecimento teórico adquirido na universidade. Essa vivência reforçou a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, e nos permitiu compreender de forma mais profunda os desafios enfrentados pela educação pública, especialmente diante das políticas neoliberais e conservadoras.

A organização e participação no evento proporcionou não apenas o intercâmbio de saberes entre diferentes instituições e níveis de formação, mas também uma ampliação das nossas redes de contatos, fundamentais para futuras colaborações e pesquisas, bem como o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática. Essa experiência nos preparou para enfrentar os desafios contemporâneos da educação e nos impulsionou a seguir engajados em ações que promovam uma educação inclusiva e democrática, especialmente em tempos de crescente desigualdade educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002.

CEPE – Centro de Pesquisa. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/cepe/>>. Acesso em: 24 set. 2024.

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária.** In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. p. 1-5, 2004.